



Texto sobre animais aquáticos perigosos nas praias brasileiras (Verão 2020).

Texto sobre animais aquáticos perigosos nas praias brasileiras (Verão 2020).

A entrada do verão faz com que a procura de ambientes aquáticos seja multiplicada, aumentando a frequência de banhistas, mergulhadores e praticantes de esportes aquáticos nos rios e mares. Com isso, a frequência de contatos com animais marinhos e fluviais também aumenta e o início do ano é marcado por inúmeras notícias de acidentes em humanos em jornais, televisões e sítios da Internet. Estes ocorrem por piranhas (em lagos e represas de todos os estados do Brasil), por águas-vivas e caravelas (que acontecem com maior frequência em banhistas de Santa Catarina e Paraná, mas que também são observados em todos os estados, atingindo centenas de milhares de banhistas nos períodos de veraneio da região Sul) e, recentemente, por bagres atirados nas praias por pescadores. Estes sempre aconteceram, mas receberam destaque à partir do verão de 2017, pela observação seriada no litoral do estado de São Paulo. Estes acidentes, somados aos acidentes por ouriços-do-mar, são comuns e esperados em **todos** os verões.

Existem estudos e medidas de primeiros socorros e hospitalares para todos os problemas (alguns podem ser prevenidos, outros não). É importante que a mídia tenha conhecimento sobre estes fatos e procure a orientação correta, não requisitando opiniões de pessoas inexperientes e que ao invés de trazerem soluções, podem trazer problemas. Este *press-release* reúne uma série de informações importantes para a realização de comentários e reportagens extraídas de livros e publicações feitas pelo autor e que tem comprovação científica e traduzem uma experiência de mais de 25 anos de trabalho nesta área (ver mini-curriculum anexado).

Os dados podem ser usados livremente pelos interessados e peço apenas a citação da fonte quando do uso. Deixo anotado ainda telefones para contato e meu e-mail para situações de emergência e destaque, que como em todo ano, teremos os surtos de acidentes por águas-vivas na região Sul, os agravos por caravelas no Nordeste, os acidentes por piranhas nas represas e lagos de todo país e as pessoas pisarão em bagres e ouriços-do-mar nas praias, como sempre. Neste verão, no entanto, espero que esta iniciativa possa padronizar as informações e contribuir para a melhoria da discussão sobre o problema, além de indicar tratamentos corretos e medidas preventivas para melhoria da saúde da população;

Vidal Haddad Júnior
Professor Associado (Livre-Docente)
Faculdade de Medicina de Botucatu
Universidade Estadual Paulista
Telefones: 14 3880 1259/3880 1263/3880 1267
vidal.haddad-junior@unesp.br

ANIMAIS MARINHOS QUE CAUSAM ACIDENTES

Quais os animais marinhos mais perigosos das praias brasileiras?

Um em cada 1000 acidentes ou atendimentos de urgência em cidades litorâneas é causado por animal marinho. Os animais que podem provocar acidentes nas praias são os ouriços-do-mar, as águas-vivas e caravelas e alguns peixes venenosos como os bagres e, mais raramente, as arraias e os peixes-escorpião. Outros peixes podem causar traumatismos graves, como os tubarões ou moréias, em situações ainda mais raras.

Como identificar se um animal marinho é venenoso?

Não há uma regra definitiva. Qualquer pessoa sabe que deve evitar a proximidade de um tubarão, mas águas-vivas não podem ser vistas e também podem causar graves acidentes. *Na prática, não se deve tocar nenhum animal trazido às praias pelas ondas.*

Quais os animais marinhos que mais provocam acidentes nas praias?

Em dados coletados em Ubatuba (SP), *1% dos atendimentos aconteceram por animais aquáticos (muito!) e os animais comumente envolvidos foram os ouriços-do-mar (50% de mais de 3000 casos), as caravelas e águas-vivas (25%) e bagres e arraias (25%). Entre os peixes venenosos, a maioria absoluta é causada por bagres atirados na areia por pescadores de pequenas redes.*

ÁGUAS-VIVAS E CARAVELAS

O que é mais perigoso para um banhista: águas-vivas ou caravelas? Como diferenciá-las?

Apesar de ambas pertencerem a um mesmo grupo de animais (cnidários), as águas-vivas são transparentes e raramente visíveis quando na água, enquanto que as caravelas apresentam uma bolsa púrpura ou avermelhada que flutua cima da linha da água, sendo facilmente visível. *É importante saber que cnidários permanecem com capacidade de envenenar até 24 horas fora da água*, o que deve ser levado em consideração pela possibilidade de crianças brincarem com cnidários encalhados nas praias.

Em que época do ano caravelas e águas-vivas aparecem mais?

As águas-vivas e caravelas realmente aumentam em quantidade durante o verão, provavelmente devido à época de reprodução dos animais e a chegada de correntes frias de alto-mar em nosso litoral. Isto faz com que os acidentes aumentem neste período e praticamente não ocorram em outros (afinal, nesta época os **turistas** também aumentam nas praias). Os acidentes por ouriços-do-mar também aumentam nesta época, mas somente pelo aumento dos turistas descuidados nas praias.

Quais as medidas de primeiros socorros para um acidente por água-viva?

O acidente deixa linhas avermelhadas muito dolorosas, correspondentes aos tentáculos dos bichos. A dor é *instantânea* e violenta. Deve-se retirar os tentáculos ainda aderidos sem usar as mãos nuas e se fazer compressas de água do mar gelada ou aplicar cold-packs (gelo artificial) sobre um pano para não entrar em contato direto com a pele. *A água doce gelada piora o quadro!* Banhos com vinagre ajudam a inativar o veneno. Caso haja falta de ar ou batadeiras é importante procurar um hospital.

Como evitar acidentes por águas-vivas?

Nos acidentes por águas-vivas, raramente se vê o animal, que é transparente (a menos que seja uma caravela, que tem um flutuador arroxeadado). Quando acidentes deste tipo acontecem, a melhor coisa a se fazer é deixar a água, pois pode acontecer de haver um grande número destes bichos chegando à praia (o mais comum é um animal isolado causando o acidente).



OURIÇOS-DO-MAR

Quais as situações que precipitam acidentes por ouriços-do-mar e quais são as medidas de primeiros socorros para um acidentado?

O ouriço-do-mar é recoberto por espinhos. Ele fica em colônias em paredões rochosos ou em pequenas lagoas que se formam nas marés em terrenos pedregosos entre praias. *Quando pisados, estes se quebram e penetram profundamente na pele da vítima.* O acidentado deve ficar em repouso, evitando pisar sobre a área atingida, o que irá introduzir ainda mais os espinhos. Deve-se procurar atendimento hospitalar para extração dos espinhos, o que pode ser uma tarefa muito difícil, uma vez que estes se quebram na pele. Não há envenenamento com as espécies do Brasil, mas a dor pode ser forte.



PEIXES VENENOSOS E TRAUMATIZANTES

Quais os peixes mais perigosos para os banhistas?

Os peixes que mais provocam acidentes são pequenos bagres atirados nas areias e águas rasas por pescadores amadores e que terem veneno em seus ferrões por mais de 24 horas após sua morte. Deve-se tomar cuidado ainda com arraias, que permanecem enterradas na areia e podem provocar acidentes graves através de ferrões presentes na cauda. É importante se ter em mente que todo acidente por peixe tem a dor aliviada por imersão do local em água quente (mas nunca quente demais). Nos rios, os mandis e bagres têm o mesmo papel dos bagres marinhos e os aspectos clínicos do envenenamento são os mesmos. Os acidentes por arraias podem ser graves e existem muitos peixes traumatizantes, como as piranhas, pintados, dourados, etc. Acidentes por peixes marinhos e fluviais causam dor e necrose (feridas) na pele.

Por que em todos os verões surgem notícias de acidentes por piranhas em represas, lagos e braços de rios em todo o país?

Os acidentes por piranhas são mordidas de machos defendendo os ovos postos pelas fêmeas na vegetação destes locais com águas paradas ou de pouca correnteza. Isto acontece invariavelmente todo ano no país, em vários estados. Não são ataques por cardumes e na grande maioria dos surtos, não há aumento do número das piranhas ou mais de uma mordida em cada vítima. São mordidas de advertência para proteção dos ovos! Ataques por cardumes podem acontecer, mas são extremamente raros.



Em que praias aparecem tubarões?

Os acidentes causados por tubarões são raros nas costa brasileira e no mundo todo. Na região metropolitana de Recife, no entanto, vem ocorrendo dezenas de acidentes nos últimos anos, provavelmente pela mudança do ecossistema local e do ambiente dos tubarões no local, que vem se aproximando das praias e vitimando surfistas. Em outros locais do Brasil é muito pouco provável acontecer um acidente.

Quais os perigos a que estão expostos os mergulhadores? E os pescadores amadores?

Os mergulhadores estão sujeitos a acidentes com mais espécies de animais perigosos que os banhistas. Por exemplo: o peixe mais venenoso da costa brasileira é o peixe-escorpião, que fica camuflado nos fundos rochosos. Um acidente provoca dor intensa por mais de 24 horas. As arraias também podem causar acidentes, assim como moréias, barracudas e outros

peixes grandes. A regra é olhar, mas não tocar, uma vez que quase todo animal marinho possui alguma forma de defesa. Pescadores amadores se acidentam ao retirar peixes venenosos dos anzóis, como bagres ou peixes-escorpião.

Quais os cuidados que um banhista deve ter ao nadar nos rios e lagos?

Não há necessidade de cuidados especiais em relação aos animais fluviais. Os acidentes ocorrem principalmente em pescadores, por ferroadas de mandis, mordidas de piranhas, dourados, etc. Nos rios da Amazônia, no entanto, existe um pequeno bagre parasita que pode penetrar na uretra humana (o candiru) e só pode ser extraído através de cirurgia, razão pela qual quem nada nos rios evita urinar na água e usa proteção para impedir a entrada do peixinho. Outro perigo são as arraias de água doce, que ferrom pessoas que as pisam em águas rasas.

Os frutos do mar provocam alergia? Qual a gravidade?

Os crustáceos (siris, caranguejos, lagostas, camarões) apresentam pigmentos que podem provocar alergia em humanos com certa frequência. Esta se manifesta por placas avermelhadas e muito pruriginosas (urticária), com ocasionais problemas respiratórios por inchaço na garganta e podem até causar a morte, de forma semelhante ao que acontece nas picadas de abelhas. Qualquer pessoa que apresente este tipo de alergia deve ser levada ao Pronto-Socorro mais próximo.

Vidal Haddad Junior

Professor Livre-Docente da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Centro de Estudos de Acidentes por Animais Aquáticos

Telefones: 55 14 3880 1259/3880 1272/3880 1263

E-mail: vidal.haddad-junior@unesp.br